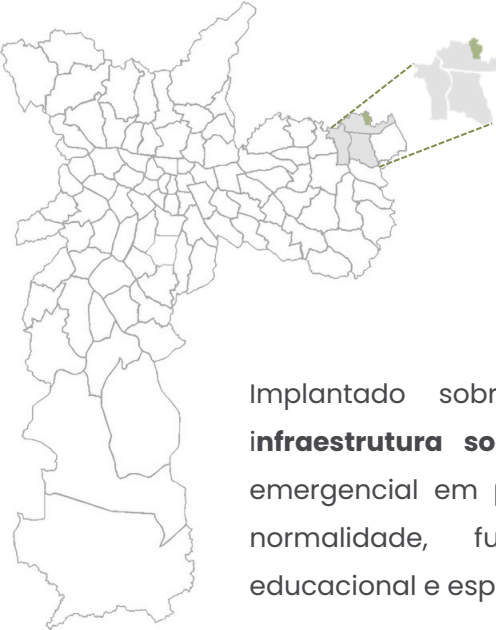


Sobre a água do Jardim Pantanal

Centro de Acolhimento e Desenvolvimento Humano



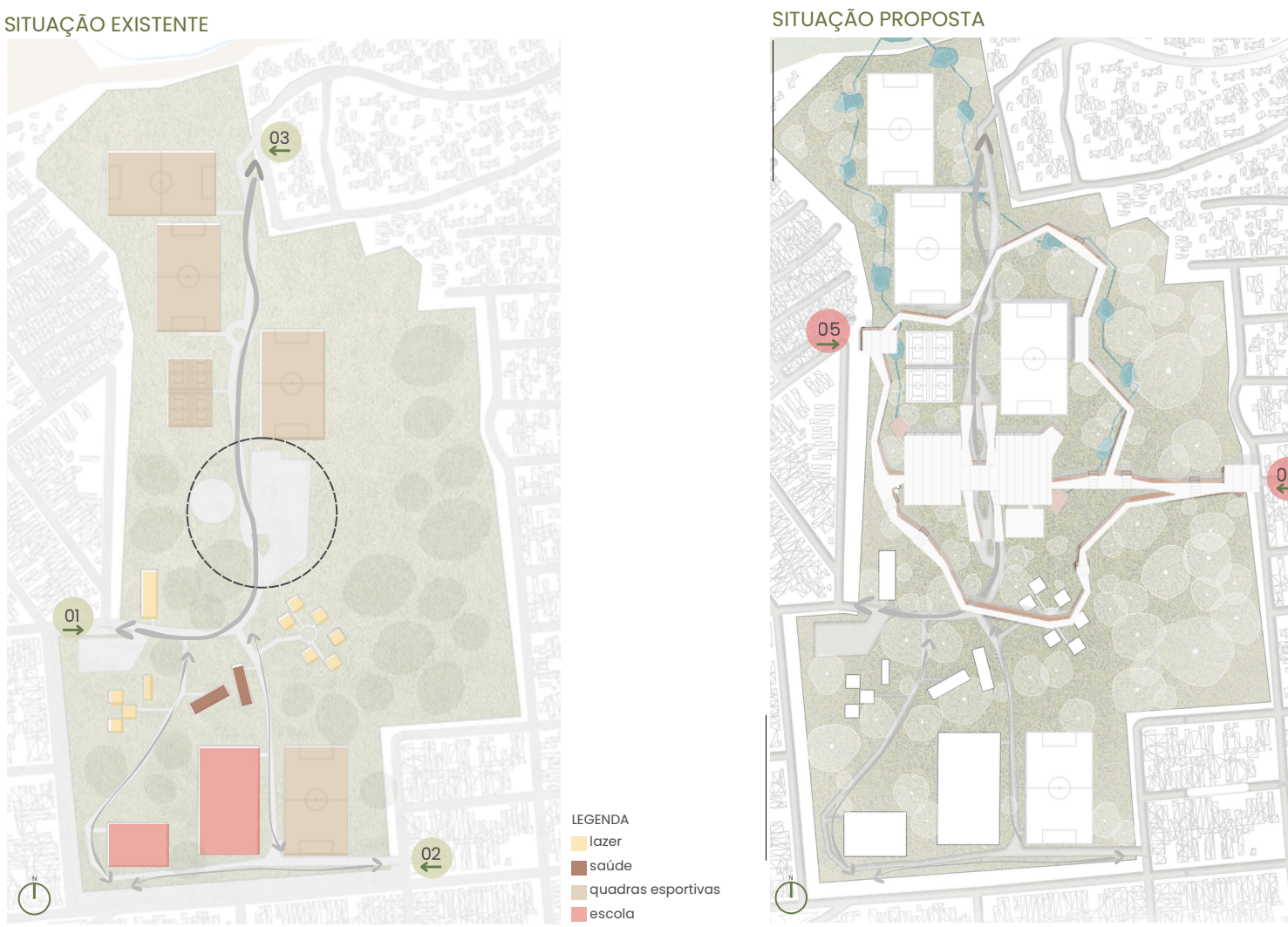
Localizado na Zona Leste de São Paulo, o **Centro de Acolhimento e Desenvolvimento Humano** propõe-se como um equipamento público multifuncional, voltado às **demandas sociais e ambientais** do território.

Implantado sobre uma área alagável, atua como **infraestrutura social resiliente**, oferecendo acolhimento emergencial em períodos de enchente e, em tempos de normalidade, funcionando como espaço cultural, educacional e esportivo integrado à comunidade.

Assim, a proposta deixou de ser um edifício isolado e evoluiu para um **conjunto articulado**, capaz de reorganizar fluxos, criar novas entradas e acrescentar uma camada de integração ao parque, respondendo de forma mais completa às demandas do território.

O equipamento estabelece **uma nova cota seca**, conectando as partes alagáveis e não alagáveis do bairro por meio de passarelas e percursos públicos. A proposta é fundamentada nas diretrizes do **Plano de Bairro** do Jardim Pantanal, elaborado pelo **Instituto Alana** em parceria com o **IAB-SP**, resultante de um processo participativo com os moradores. A arquitetura traduz essas diretrizes em espaços acessíveis e inclusivos, promovendo convivência, aprendizado e fortalecimento comunitário.

DIRETRIZES DA ZONA					
ZEPAM (zona especial de proteção ambiental)	C.A. (coeficiente de aproveitamento)			T.O. (taxa de ocupação máxima) TO (1500m²)	Quadrante de altura máxima (metros)
	mín	típico	máx		
NA	0,1	0,1	0,2	0,2	10
Área do lote	área = 175.000 m²			equipamentos existentes = 10.000m²	Área total a construir = 7.500m²



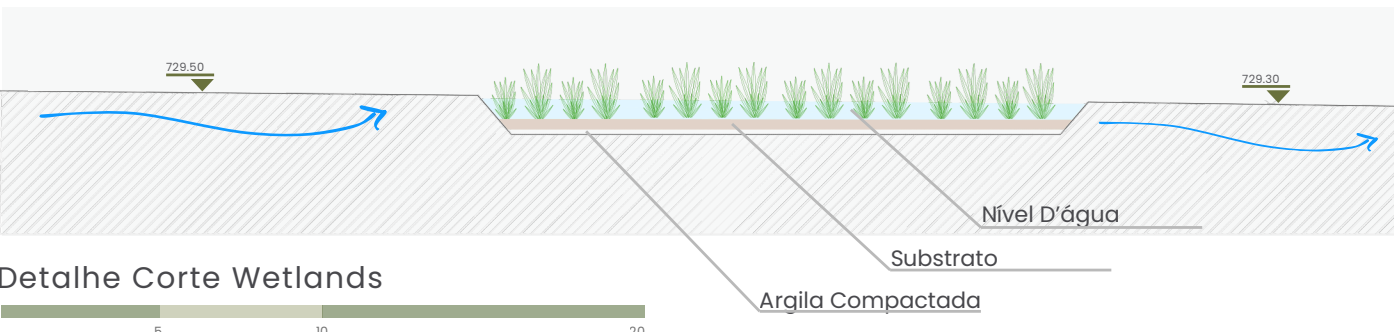
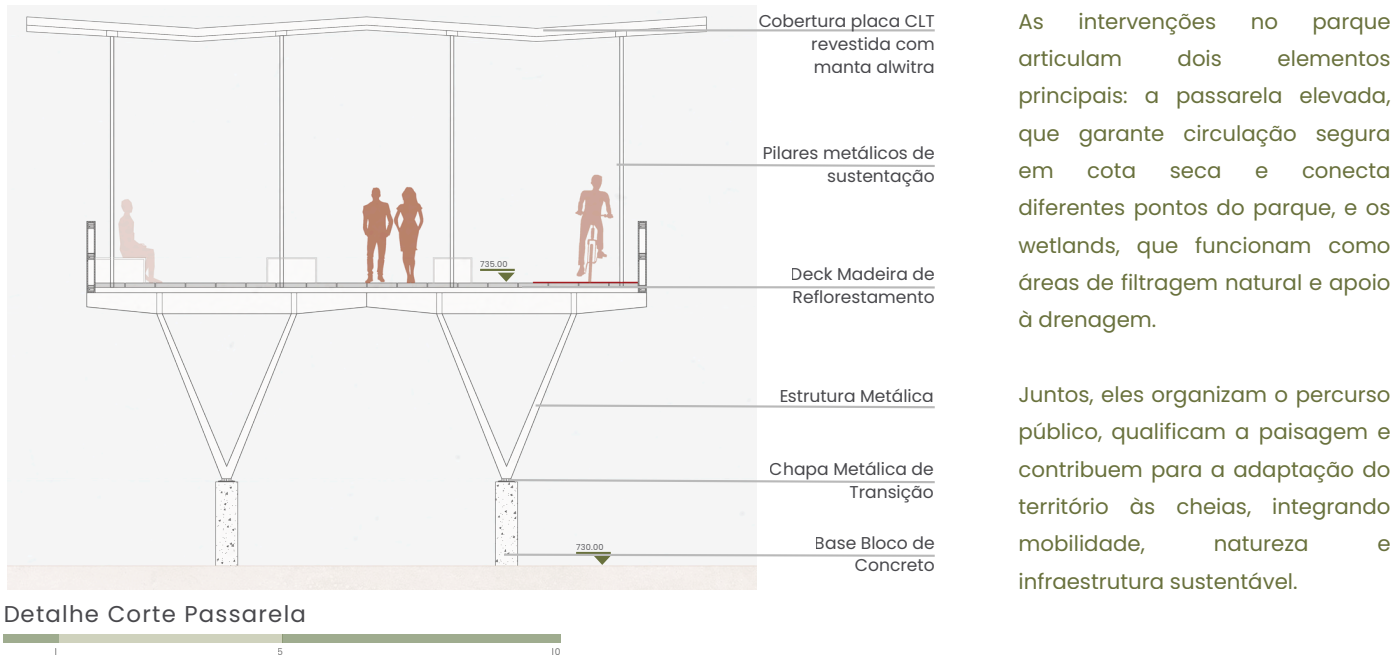
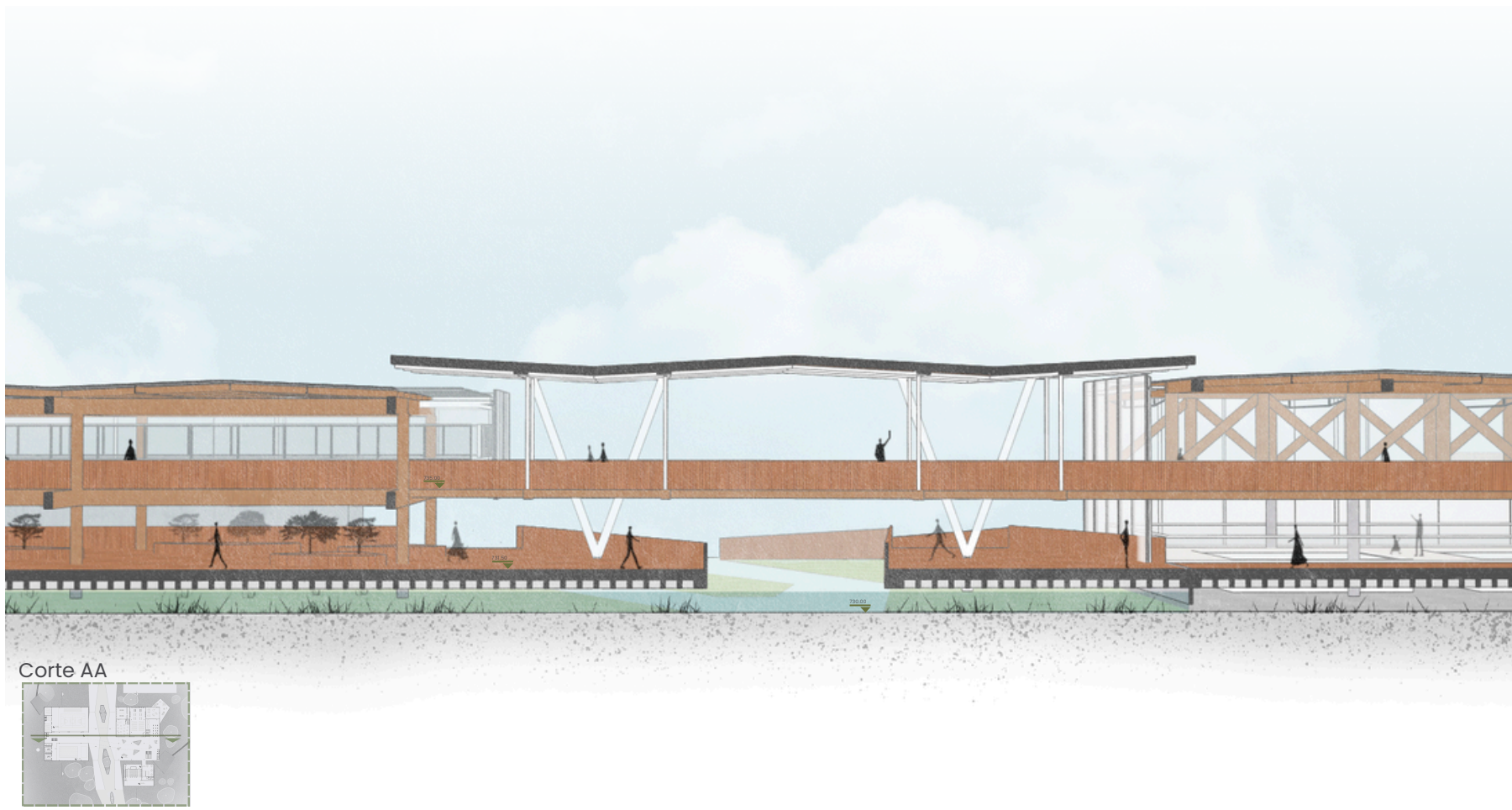
Os equipamentos, as entradas e os fluxos principais já existentes no Parque Jardim Helena foram mantidos e incorporados ao projeto.

Além disso, foram criadas duas novas entradas, ampliando a permeabilidade do parque e melhorando sua integração com o bairro. Uma delas conecta a área seca à área sujeita a alagamento, oferecendo um percurso direto que atravessa o parque.



INTERVENÇÕES SUSTENTÁVEIS NA ESCALA DO PARQUE

- arquitancada**
Estrutura integrada ao percurso que funciona como área de estar, ponto de encontro e espaço de contemplação.
- wetlands**
Bacias alagadas com plantas aquáticas que retêm e tratam a água, funcionando como infraestrutura natural para reduzir enchentes.
- bacia de filtragem**
Área destinada a reter sedimentos mais grossos antes que a água chegue aos wetlands.
- biovaletas**
Canais lineares com vegetação que conduzem a água de chuva, diminuindo o escoamento superficial e promovendo filtragem ao longo do percurso.
- placas fotovoltaicas**
Placas solares instaladas na cobertura que geram energia elétrica limpa.
- deck de madeira de reflorestamento**
Estrutura construída com madeira proveniente de reflorestamento, cria áreas de estar integradas à natureza, com conforto térmico e estético.
- telhas ecológicas**
Cobertura produzida com materiais reciclados e de baixa emissão ambiental, oferecendo bom isolamento térmico.
- piso fulget com sistema drenante**
Pavimento permeável que permite a infiltração da água, reduz poças e melhora a drenagem.
- telhado verde**
Camada vegetal que reduz o calor, melhora o isolamento e aumenta a retenção da água da chuva.
- rota ciclavél**
Trajeto contínuo destinado às bicicletas, garantindo mobilidade mesmo durante períodos de alagamento.



As intervenções no parque articulam dois elementos principais: a passarela elevada, que garante circulação segura em cota seca e conecta diferentes pontos do parque, e os wetlands, que funcionam como áreas de filtragem natural e apoio à drenagem.

Juntos, eles organizam o percurso público, qualificam a paisagem e contribuem para a adaptação do território às cheias, integrando mobilidade, natureza e infraestrutura sustentável.